Wisława Szymborska – Gente na ponte

Estranho planeta e nele essa gente estranha. Sujeita ao tempo, não o reconhece. Tem seu jeito de expressar seu desagrado. Faz pequenas pinturas assim como esta:

Nada especial à primeira vista.

Vê-se a água.

Vê-se uma das suas margens.

Vê-se uma canoa forçando seu curso contra a corrente.

Vê-se uma ponte sobre a água e vê-se gente na ponte.

Essa gente claramente apressa o passo,

porque de uma nuvem escura

começou a cair uma bruta chuva.

A questão é que ali nada mais acontece. A nuvem não muda a cor nem a forma. A chuva nem aumenta nem cessa. A canoa navega sem se mover. A gente na ponte corre no mesmo lugar de ainda há pouco.

É difícil passar sem um comentário:
Esse não é de modo algum um quadro inocente.
Aqui o tempo foi suspenso.
Deixou-se de levar em conta suas leis.
Foi privado da influência no curso dos eventos.
Foi desrespeitado e insultado.

Por causa de um rebelde um tal Hiroshige Utagawa, (um ser que por sinal, como sói acontecer, faz muito que se foi), o tempo tropeçou e caiu. Talvez seja só uma simples brincadeira, uma travessura na escala de um par de galáxias, em todo caso porém acrescentemos o seguinte:

Tem sido de bom-tom há gerações ter a obra em alta conta, deslumbrar-se e comover-se com ela.

Tem aqueles para quem nem isso basta.

Ouvem até o barulho da chuva,
sentem as gotas frias no pescoço e nas costas,
olham a ponte e as pessoas,
como se lá também se vissem,
na mesma corrida que nunca termina
na estrada sem fim, eternamente à frente
e acreditam, na sua desfaçatez,
que de fato é assim.

Wisława Szymborska, Poemas